

## PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

GABRIELLE LENZ DA SILVA<sup>1</sup>; SÍGLIA PIMENTEL HÖHER CAMARGO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – gabelenz@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – sigliahoher@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Para falarmos em inclusão escolar de alunos com deficiência temos que ter em mente o conceito desta expressão. Ela diz respeito ao acesso, permanência e desenvolvimento acadêmico de todos os estudantes, com ou sem deficiência, levando em consideração suas especificidades. Quando falamos de inclusão escolar, falamos de uma reorganização física, atitudinal e de paradigmas da instituição de ensino, na qual esta se reestrutura, se modifica para receber e ensinar a todos os seus alunos (TANNÚS-VALADÃO E MENDES, 2018). Segundo Glat, Pletsch e Fonte (2007), a inclusão escolar não é apenas aceitar a matrícula do estudante com deficiência em escola regular para que este socialize com os demais, mas sim pensar nesse aluno como um ser que aprende e que deve ter um desenvolvimento acadêmico, no qual este vai ao encontro das suas individualidades, das suas formas de aprender.

Para que a inclusão seja efetivada na escola, é preciso que as necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência sejam atendidas e para isto é necessário que os professores modifiquem sua concepção e prática pedagógica, a qual está moldada para uma turma de caráter homogêneo. Surge a necessidade e urgência de se pensar formas diferenciadas de planejamento, métodos, atividades e avaliações, para que as barreiras do aprendizado de conteúdos acadêmicos sejam eliminadas (REDIG, MASCARO E DUTRA, 2017). Vindo ao encontro dessa necessidade de mudança nas formas de ensinar, também há a necessidade de criar uma rede de saberes que pensam e atuam juntos sobre o ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência (BRAUN E VIANNA, 2011). Pensando nas necessidades educacionais específicas do aluno com deficiência e também na necessidade de haver um trabalho colaborativo entre os profissionais que atuam com este aluno, o planejamento educacional individualizado (PEI) se mostra necessário para uma efetiva inclusão escolar.

Segundo Glat, Vianna e Redig (2012), o PEI é uma ferramenta que parte do nível atual de desenvolvimento do aluno, levando em consideração sua idade cronológica, a série em que está incluído, o que já sabe e quais as suas necessidades escolares. Deve ser elaborado junto com os profissionais que atuam com o aluno, como professor regular, professor do AEE, coordenador e/ou orientador escolar, familiares do aluno e o próprio estudante, quando possível (REDIG, MASCARO E DUTRA, 2017). O PEI

[...] é realizado a partir do que se pretende ensinar, identificando os passos da tarefa e avaliando o conhecimento do aprendiz em cada uma delas. Essas informações permitem organizar condições de ensino, elegendo estratégias específicas e variadas com o objetivo de garantir a aprendizagem, que será avaliada sistematicamente durante e ao final do processo, indicando a pertinência da metodologia adotada ou a

necessidade de re-planejar, ou porque o aprendiz excedeu o esperado ou ficou aquém do mesmo (**CAPELLINI E RODRIGUES, p. 57, 2012.**)

Dentre os alunos com deficiência que podem se beneficiar com um Planejamento Educacional Individualizado, encontram-se os estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Estes indivíduos apresentam déficits qualitativos em duas áreas do desenvolvimento: comportamento e comunicação/interação social. Em decorrência destes déficits, podem apresentar características como: adesão inflexível a rotinas, dificuldades com mudanças repentinas da rotina, fuga de contato visual, ecolalia, atraso ou ausência de fala, interesses restritos, movimentos repetitivos e estereotipados do corpo, dificuldade na interação social (APA, 2014).

Sabendo da importância da elaboração do PEI para a inclusão de alunos com deficiência e também das especificidades apresentadas por estudantes com autismo, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão da literatura a respeito do Planejamento Educacional Individualizado de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo, a fim de se familiarizar com as produções nacionais sobre o tema.

## 2. METODOLOGIA

Para saber o que se tem produzido no Brasil a respeito do PEI de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo, foi realizada uma busca nas bases de dados Periódicos Capes, Catálogo de teses da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google acadêmico. Foram utilizadas combinações das palavras-chaves: Planejamento Educacional Individualizado e Transtorno do Espectro do Autismo, Plano Educacional Individualizado e Transtorno do Espectro do Autismo, Plano de ensino Individualizado e Transtorno do Espectro do Autismo, PEI e TEA, e PEI e Autismo. Não houve delimitação de data. Só estudos nacionais foram incluídos na pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1 dissertação e 2 artigos que se encaixavam no tema de busca, ou seja, eram pesquisas que abordavam o PEI de estudantes com autismo. Pode-se perceber que este assunto ainda é pouco explorado no Brasil, dado a pouca quantidade de estudos feitos nesta área. Percebe-se também, que os estudos são recentes, com datas entre os anos de 2016 e 2018. Embora não haja no Brasil a prática efetiva de utilização do PEI como instrumento e estratégia de ensino para estudantes com necessidades educacionais especiais, incluindo estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo, pesquisas mostram o benefício de se utilizar esta ferramenta para uma efetiva inclusão de alunos com TEA.

Pereira e Nunes (2018) propuseram uma intervenção direcionada a um aluno com TEA de grau moderado inserido na pré-escola de uma escola regular particular, na qual encaminharam diretrizes para a elaboração do PEI para este estudante. Participaram da elaboração e implementação do PEI, os pais do aluno, a professora titular, a professora auxiliar e a professora do apoio pedagógico. Utilizaram um delineamento quase-experimental intrassujeito de delineamento AxB. Primeiramente foram realizadas entrevistas individuais com os participantes da pesquisa, para saber quais eram as suas expectativas para o aluno. Durante e

ao final de intervenção, pode-se ver um aumento no tempo de permanência na tarefa envolvendo a escrita. No entanto, na rotina do lanche, pode-se observar maiores mudanças qualitativas do que quantitativas. A validade social o estudo, respondida pela professora titular, confirma o PEI como “um instrumento norteador de seu trabalho pedagógico, que viabiliza a educação do aluno com TEA” (PEREIRA E NUNES, p. 957, 2018). Por fim, os dados obtidos no estudo, demonstram a importância e eficácia do PEI na escolarização do estudante com TEA, bem como na prática diária dos professores.

Barbosa (2018) realizou uma pesquisa ação para coleta de dados. O estudo analisou os desafios apresentados pelos professores na inclusão de estudantes com TEA. Participaram da pesquisa a professora de sala de aula, professora do AEE, acompanhante especializada e coordenadora pedagógica, profissionais que tinham uma relação com o estudante com TEA. Primeiramente foram realizadas entrevistas individuais para investigar as dificuldades das professoras na inclusão de alunos com TEA. Para sanar essas dificuldades apresentadas pelas profissionais, a pesquisadora apresentou e sugeriu a elaboração e implementação do PEI para o desenvolvimento acadêmico destes alunos. Como resultados apresenta os benefícios que o planejamento educacional individualizado trouxe em relação ao trabalho colaborativo dos professores, pois estes puderam dialogar a respeito dos objetivos que tinham para o aluno, sendo possível agir, pensar e fazer atividades que auxiliassem na inclusão escolar.

Costa (2016), teve como objetivo na pesquisa de sua dissertação de mestrado, descrever o processo de implementação do PEI de um estudante com TEA e verificar a sua influência no trabalho colaborativo da equipe do PEI. Para a obtenção dos dados, utilizou uma pesquisa qualitativa de estudo de caso. Participaram do estudo um representante da gestão escolar, a professora regente de inglês, a professora regente de ciências, a professora regente de educação física, professor do AEE, uma monitora e pais do aluno com TEA. A pesquisa foi realizada em uma escola regular em que o aluno estava integrado. Primeiramente foram coletadas informações dos pais e professores a respeito do processo de inclusão escolar do aluno; foi realizada, também, a aplicação de uma escala para mensurar o trabalho colaborativo pré-existente à implementação da pesquisa. Os resultados apresentados na pesquisa, mostram mudanças significativas no trabalho colaborativo dos integrantes da equipe do PEI, quando comparadas as fases pré e pós implementação. O PEI se mostrou uma ferramenta de trabalho que contribui para a inclusão do aluno com autismo e também auxilia no planejamento de objetivos em comum para este aluno por parte dos professores, o que contribui para o aprendizado do estudante com TEA.

#### 4. CONCLUSÕES

Embora o PEI se mostre efetivo para a inclusão de estudantes com TEA, bem como proporciona um aumento no trabalho colaborativo da equipe escolar para a inclusão destes alunos, pode-se observar a escassa produção nacional a respeito do Planejamento Educacional Individualizado de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo. Por ser uma ferramenta pouco utilizada no Brasil, mais pesquisas mostram-se necessárias para investigar as dificuldades que os professores enfrentam na elaboração colaborativa do PEI, para que estratégias possam ser pensadas para minimizar estas dificuldades para que o PEI seja amplamente utilizado na inclusão de alunos com TEA.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAM PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, Marily O. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. **Revista Educação Especial** | v. 31 | n. 61 | p. 299-310| abr./jun. 2018, Santa Maria.

CAPELLINI, V.L.M.F; RODRIGUES ,O.M.P.R. **Educação Inclusiva: um novo olhar para a avaliação e o planejamento de ensino.** 1. ed. Bauru: Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru, 2012. v. 4.

COSTA, D. S. **Plano Educacional Individualizado: Implicações no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo.** 2016. 103 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia D.; FONTES, Rejane de S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007.

GLAT, R.; VIANNA, M. M.; REDIG, A. G. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, p. 79-100, v. 34, n. 12. 2012.

PEREIRA, D. M.; NUNES, D. R. P. Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo intervencivo. **Revista Educação Especial** | v. 31 | n. 63 | p. 939-960 | out./dez. 2018 Santa Maria..

REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. C.; DUTRA, F. B. S. A formação continuada do professor para a inclusão e o plano educacional individualizado: uma estratégia formativa? **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial** , v.4, n. 1, p. 33-44, 2017 - Edição Especial

TANNUS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação** v. 23, e230076, p. 1-18, 2018.